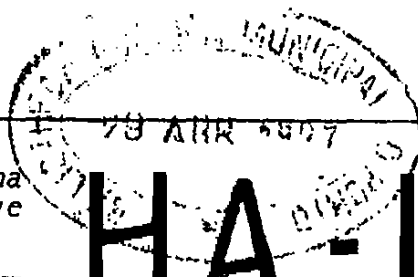


*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEM-ROSH



HA-LAPÍD

(O FACHO)

*...alumia-vos e
e aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

Orgão da Comunidade Israelita do Porto

Modelonº42

ditor — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)

Avenida da Boavista, 854—Porto

RESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO DIRECTOR)



© NOSSO FACHO



A Comunidade Israelita do Porto numa das suas primeiras reuniões, apoz a sua legalização no Governo Civil deste distrito em 1923, escolheu para seu braço de armas o seguinte emblema: sobre campo de sangue emerge dumas chamas uma torre de prata tendo no seu eirado um candieiro de ouro com 7 lumes.

Na escolha do seu escudo se concretisa o seu desejo de que esta comunidade seja uma fortaleza de Israel, de onde emane perenemente a luz espiritual da Fé de Abraham, servindo de farol bemdito para aqueles que, reconditamente, pelos vales e pelos montes do norte de Portugal, ainda elevam, em espirito e verdade, os seus louvores e as suas preces a Adonai, Deus Bemdito de Israel.

Acaba esta Comunidade de acender este pequeno facho, que, com o favor de Deus, há-de iluminar o caminho a muitos transviados da Unica Verdade.

A nossa divisa é Adonai li ve-lo irá (O Senhor comigo e nada receio) e por isso se Deus Bendito concordar com a nossa Obra, nós com o nosso esforço faremos, dentro em breve, o resgate redentor de milhares de portugueses que, ao norte do Tejo, vivem espiritualmente com umas vagas remniscencias da religião dos seus antepassados.

Uma das encomendaças israelitas era o resgate dos cativos e hoje tambem ha, na nossa terra, cativos a resgatar. Contamos pois comvosco, filhos de Israel, para que a luz deste pequeno facho chegue até ao mais humilde lar cripto-judeu das terras portuguesas, e desta forma cooperareis na grande Obra do Resgate.



ONDE ESTÁ DEUS?

Um imperador romano disse, um dia, a Rabbi Josué:

— Mostra-me o teu Deus.

— «De boa vontade», respondeu o Doutor da Lei e conduziu-o a uma planície dardejada intensamente pelos raios solares. «Levanta os teus olhos para este astro, continuou ele, e tu verás o meu Deus».

Mas o imperador não pôde, apesar de todos os seus esforços, fixar o sol.

Então, sorrindo, Rabbi Josué disse-lhe:

— «Como queres tu vêr o Senhor se tu não podes, sequer, encarar um dos seus ser-

vos? Fica sabendo que nenhum mortal póde vêr Adonai, no sentido vulgar da palavra, mas tu podes admira-lo nas suas obras: não só no grão de areia que calcas aos pés, como também na montanha que se eleva até às nuvens; não só no verme que rasteja sobre a terra, mas também na aguia que paira nos ares. Por toda a parte tu encontrarás Adonai e constatarás a sua Omnipotencia; porque, como diz na Sagrada Escritura «Todo o Universo está cheio da sua Gloria».

(Talmud)

NÓTULAS ELEMENTARES DE JUDAISMO

- 1—Deus é o creador do céu e da terra e de tudo quanto neles se contém; Deus é o soberano senhor de todas as coisas; governa o Universo e vela pela conservação de todas as suas criaturas.
- 2—Não há, nem pode haver senão um unico Deus.
- 3—A proclamação da Unidade divina é a seguinte:
Shemā, Israel, Adonai elohenu adonai eh'ad (Escuta, Israel, Adonai é nosso Deus, Adonai é Uno).
- 4—A nossa religião consiste na crença em Adonai, nosso Deus, e na observancia da Lei, que por Moisés, nosso mestre, em nome do Altissimo e Unico, foi dado aos israelitas.
- 5—Ha salvação para os homens que não pertencem á nossa religião, porque todos os que reconhecem Deus e praticam a virtude pertencem ao numero dos bema-venturados. Assim nos ensinam os nossos Rabinos: «Os justos de todas as nações participam da salvação eterna.»
- 6—Os nossos deveres dividem-se em tres categorias:
 - 1.^o—Os deveres para com Deus;
 - 2.^o—Os deveres para com o proximo;
 - 3.^o—Os deveres para com nós mesmos.
- 7—Deus disse: «Vê, Eu ponho deante de ti a Vida e o Bem, a Morte e o Mal, . . . escolhe o Bem». E para isso nos deu cora-ção para sentir, intelligencia para compreender e razão para determinar o caminho a seguir, o do Bem.
- 8—As bases da lei de Deus são: o Amor de Deus e o Amor do proximo. O Amor de Deus é um sentimento que nos impele a Amar a Deus sobre todas as coisas. O Amor do proximo é um sentimento que nos inspira o Amor da humanidade. Todos os homens são o nosso proximo, porque todos são nossos semelhantes; são, como nós, criaturas de Deus e filhos dos nossos primitivos paes, Adam e Eva. Os Rabinos, nossos doutores da Lei, ensinam-nos os nossos deveres para com o proximo desta maneira:—«Devemos praticar a beneficencia mesmo para com os que não professam a nossa religião; devemos visitar os seus doentes, dar, no nosso campo de repouso, um lugar para os seus mortos, e auxiliar os seus pobres tão bem como os nossos, porque devemos imitar Deus cuja Bondade se estende sobre todas as criaturas».
- 9—Os principais deveres para com os autores dos nossos dias, são: ama-los, respeita-los, obdecer-lhes, defende-los e ajuda-los em todas as suas necessidades.
- 10—Expressimos o amor a nossos pais, testemunhando-lhes, sempre, o reconhecimento pelos cuidados e canceiras que

lhes custa a nossa educação e correspondendo á sua solicitude com uma conducta sã, prudente e virtuosa.

11—Patria é o pais onde nascemos, no qual vivemos sob a garantia das leis que asseguram a todos os habitantes a posse legitima das suas propriedades, o exercicio

dos seus direito e o goso do fruto do seu trabalho.

12 -A nossa patria é Portugal. Os nossos deveres como portugueses são: Amar Portugal, como amamos a nossa mãe; orar por ele todos os dias e contribuir, por todos os meios, para a sua prosperidade e grandeza.

OS DEZ MANDAMENTOS

I—Eu sou Adonai, teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, da mansão da escravidão.

II— Não terás outros deuzes além de mim. Não farás imagem alguma com a forma do que houver no alto nos ceus, em baixo na terra ou nas aguas abaixo da terra. Não te prostrarás perante elas, não as adorarás; porque eu, Adonai, teu Deus, sou um Deus zelôso que persigo o crime dos paes sobre os filhos até a terceira e quarta gerações, dos que me ofendem; e estendo a minha benevolencia até á milissima dos que me amam e guardam os meus mandamentos.

III -- Não invocarás o nome de Adonai, teu Deus em apoio da mentira; porque Adonai não deixa impune aquele que invoca o Seu nome para a mentira.

IV - Pensa no dia de Shabbath para o santificar. Durante seis dias trabalharás e ocupar-te-hás de todos os teus afazeres; mas o sétimo dia é o descanso de Adonai, teu Deus: não

farás nele nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o estranho que estiver dentro dos teus muros. Porque em seis dias Adonai fez o ceu, a terra, o mar e tudo que eles encerram e repousou no sétimo dia; e porisso Adonai abençoou o dia de Shabbath e o santificou.

V — Honra teu pai e tua mãe, afim de que os teus dias se prolonguem sobre a terra que Adonai, teu Deus, te conceder.

VI — Não matarás.

VII — Não adulterarás.

VIII — Não furtarás.

IX — Não darás contra o teu proximo nenhum falso testemunho.

X — Não cubiçarás a casa do teu proximo; não cubiçarás a mulher do teu proximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem nada do que é do teu proximo.

Exodo XX, 1-17

Os 13 principios fundamentaes da fé

1—Creio, com uma perfeita fé, que o Creador, bemdito seja o Seu Nome, é Creador e Guia de todas as coisas, que foram creadas, e que somente Ele fez, faz e fará todas as coisas.

2 - Creio, com uma perfeita fé, que o Creador, bemdito seja o Seu Nome, é Uno e nada existe de semelhante á sua unidade,

e que só Ele é nosso Deus, o qual existiu, existe e sempre existirá.

3--Creio, com uma perfeita fé, que o Creador, bemdito seja o Seu Nome, é incorpóreo, e que Ele está liberto de todos os accidentes materiais, e que Ele não tem forma alguma.

4—Creio, com uma perfeita fé, que o Crea-

- dor, bendito seja ele, é o primeiro e o ultimo.
- 5—Creio, com uma perfeita fé, que o Creador, bendito seja o Seu Nome, é o unico a quem se deve adorar, e nenhum outro há a quem se possa orar fóra dele.
- 6—Creio, com perfeita fé, que todas as palavras dos profetas são verdadeiras.
- 7—Creio, com perfeita fé, que a profecia de Moisés, nosso Mestre, era verdadeira, e que ele é o maior dos profetas que o antecederam e dos que lhe sucederam.
- 8—Creio, com uma perfeita fé, que toda a Lei, tal como nós a possuímos, é a mesma que foi dada a Moisés, nosso Mestre, a paz seja com ele.
- 9—Creio, com uma perfeita fé, que esta Lei não será mudada e que nenhuma outra Lei será dada pelo Creador, bendito seja o Seu Nome.
- 10—Creio, com uma perfeita fé, que o Creador, bendito seja o Seu Nome, conhece todas as acções do genero humano, e todos os seus pensamentos; como está escripto «Ele que formou os corações de todos, observa todas as suas acções.
- 11—Creio, com uma perfeita fé, que o Creador, bendito seja o Seu Nome recompensa os que guardam os seus mandamentos e pune os que os transgridem.
- 12—Creio, com uma perfeita fé, na vinda do Mashiah' e ainda que ele demore, aguardarei diariamente a sua vinda.
- 13—Creio, com uma perfeita fé, que de novo serão chamados á vida os mortos, na época que aprouver ao Creador, bendito seja o Seu Nome, e glorificado seja agora e sempre.

Rabbi Moisés Ben-Maimun
(Maimonides)

O PROSÉLITO

Se alguém se quer converter ao Judaismo, não devemos acolhê-lo imediatamente; mas diz-se-lhe:—«Porque queres tu converter-te? Tu vês que esta nação é oprimida e desventurada mais que qualquer outra, quantas grandes dôres e sofrimentos cáem sobre ela, quantos israelitas assistem ao enterro dos seus filhos e filhos dos seus filhos, que uma má gente mata por causa da circuncisão, do banho ritual e outros mandamentos, e vês, que eles não podem praticar abertamente a sua religião como os outros povos». Mas se ele responde:—«Não sou eu digno de pôr a minha cabeça sob o jugo d'Aquele que, com uma palavra, creou o mundo? A colher-se-ha imediatamente; mas se ele nada responde, será despedido. No caso em que ele receba o jugo do ceu, será condu-

zido ao banho ritual e quando ele dali sair, explicar-se-lhe-ha certas particularidades dos mandamentos, entre os quaes a obrigação em que ele fica para futuro de praticar os preceitos relativos aos respigos, á gabela esquecida, no canto dum campo, aos dizimos, etc...

Depois devem ser-lhe ditas boas palavras, palavras de consolação: A paz seja contigo. Sabes a quem tu te aliaste? A'quele que não teve senão que falar para que fosse feito o mundo; porque o mundo foi creado por amor de Israel, e Israel, está no primeiro logar no Amor de Deus; e os nossos conselhos para que te afastasses de nós não queriam senão aumentar o teu mérito.

(Geriml)

À razão é um don divino

«Um dia, Rabbi Eliéser ben Orcanaz respondeu ás perguntas que lhe tinham feito sobre o seu ensino, mas os seus argumentos pareciam demasiado fracos para susten-

tar as suas pretenções, e os doutores presentes recusaram admitir as suas conclusões. Então Rabbi Eliézer disse:

—A minha doutrina é verdadeira e esta

alfarrobeira que está ali vae demonstrar a infalibilidade do meu ensino.

Instantaneamente a alfarrobeira, obedecendo á voz de Eliézer, saiu do solo e foi plantar-se algumas centenas de covados mais longe. Mas os Rabbis, sacudindo a cabeça, disseram:—a alfarrobeira nada prova.

—Como, gritou Eliézer, resistis a um tal milagre? Então, que este regato retrograde no seu curso e ateste a verdade da minha doutrina.

Imediatamente o regato, obedecendo á ordem de Eliézer, começou a correr em sentido inverso e subiu para a sua nascente. Mas de novo os Rabbis abaixaram a cabeça e disseram:—O regato não prova nada. E' preciso que nós compreendamos antes de poder crêr.

Acreditar-me-hieis, respondeu Rabbi Eliézer, se as paredes desta casa onde estamos caissem?

E as paredes, obedientes á sua ordem, começaram a cair. Então o Rabbi Josué gritou:—Com que direito as paredes interveem no nosso debate? Então as paredes pararam de cair por respeito para com Rabbi Josué, mas ficaram inclinadas por respeito de Rabbi Eliézer.

Então Eliézer, louco de colera, gritou:—pois bem! a fim de vos confundir, e pois que me forçaes a isso, que uma voz do ceu se faça ouvir!

E imediatamente a Bath-Kol, ou a voz do ceu, fez-se ouvir a uma grande altura no espaço, e disse:—Que são as opiniões de todos os Rabbis comparadas com a de Rabbi Eliézer? Quando ele falou a sua opinião deveria fazer lei.

Apoz o que Rabbi Josué se levantou e disse:—Está escrito: «A lei não está no ceu; ela está na boca e nos vossos corações.» Ela está na vossa razão; porque,

está tambem escrito: «Eu vos deixei a liberdade de escolher entre a vida e a morte, entre o bem e o mal.»

E ela está na vossa consciencia, porque «se vós amaes o Eterno, e se obedecéis á sua voz que está dentro de vós, vós encontrareis a felicidade e a verdade.» Porque pois Rabbi Eliézer faz intervir uma alfarrobeira, um regato, uma parede e uma voz para resolver uma questão de doutrina? E qual é a unica conclusão que se póde tirar de taes milagres, senão que aqueles que teem falado das leis da Natureza não as tem ainda bem comprehendido, e que nós devemos admitir que, em certos casos, uma arvore se pode desraizar, um regato retrogradar no seu curso, paredes obedecer a ordens, e vozes fazerem-se ouvir no ar? Mas que relação ha entre estes factos observados e o ensino do Rabbi Eliézer? Sem duvida estes milagres são muito extraordinarios, e nos encheram de espanto, mas espantar não é discutir e são argumentos e não fenomenos de que temos necessidade. Por consequencia quando Rabbi Eliézer nos tiver provado que as alfarrobeiras, os regatos, as paredes e as vozes desconhecidas nos dão, por manifestações excepcionaes, argumentos, eguaes em razão e em péso a esta razão que Deus collocou dentro de nós para guiar o nosso juizo, então sómente nós aceitaremos os testemunhos e nós os estimaremos como Eliézer o deseja.

Do «Talmud».

♦ ♦ ♦

«Quando os teus sentidos afirmam o que a tua razão repele, rejeita o testemunho dos teus sentidos e escuta só a tua razão.»

De «Maimonides».

Palavras de Rabbi Hillel

Rabbi Hillel, que vivendo na terra Santa, faleceu no ano 10 da Era vulgar, ensinava:

—Não te isoles da sociedade.

—Não respondas pela tua virtude antes do dia da tua morte.

—Não julgues o teu proximo antes de ter estado na mesma situação que ele.

—Não te expresses em termos inintelligiveis na esperanza de seres comprehendido mais tarde.

—Nunca digas: Estudarei quando tiver tempo, porque talvez não tenhas tempo.

—O tólo não teme o pecado e o ignorante não póde ser verdadeiramente piedoso.

—O aluno tímido nada aprende e o mestre irascível ensina mal.

—Aquele que se deixa absorver demasiado pelo commercio não adquire a sabedoria.

—Aonde não existe um homem, esforça-te por ser um homem.

—Aumentar a sua carne é aumentar os vermes; aumentar a sua fortuna é aumentar as inquietações; aumentar os seus conhecimentos religiosos é prolongar a vida; au-

mentar o numero dos seus alunos é aumentar a sua instrução; praticar muitas acções caritativas é propagar a concordia.

—Não faças aos outros o que não desejas que te façam.

—Aquele que adquire uma boa reputação procura um bem para si, mas aquele que adquire o conhecimento da Lei divina procura para si a vida eterna.

(Aboth)

Literatura Religiosa hebraica

A literatura hebraica, onde se encerram os ensinamentos da nossa religião e que nos foi transmitida pelos nossos antepassados, divide-se em duas partes essenciaes:

1.^a—A *Biblia* ou a Sagrada Escritura

2.^a—O *Talmud*

A *Biblia*—*Biblia* significa «Livro», simples palavra que designa toda Escritura Sagrada, a qual é para nós «o livro por excellencia» e para a qual nenhum nome melhor encontraríamos, atendendo-se ao seu inestimavel valor.

A *Biblia* divide-se em 3 partes:

1.^o—A THORAH (A Lei ou a Lei de Moysés, ou o Pentateuco);

2.^o—Os Profetas;

3.^o—Os hagiografos.

A *Lei*—A primeira parte da *Biblia* é a *Lei* (em hebreu THORAH) ou *Lei de Moysés* porque ela contem, além de algumas narrativas históricas, toda a *Lei* que Moysés, em nome de Deus, transmitiu aos filhos de Israel.

A *Thorah* é tambem designada por *Pentateuco*, palavra que significa cinco livros, pois que a *Lei de Moysés* se compõe de cinco livros. Estes cinco livros são:

1.^o—O *Genesis* (em hebreu BERESHITH), tem este nome porque narra as origens do mundo.

2.^o—O *Exodo* em hebreu VEELEH SHEMOTH), assim chamado porque nos conta a saída do Egipto.

3.^o—O *Levitico* (em hebreu VAYQRAH) onde estão prescritos os deveres dos KOHANIM (sacerdotes) e dos Leviim (levitas empregados do culto).

4.^o—Os *Numeros* (em hebreu VAIDABER), neste livro é mencionado o primeiro

e importante recenseamento do povo de Israel.

5.^o—O *Deuteronomio* (em hebreu ELEH HADEBARIM), palavra que significa *segunda Lei* porque neste livro se acham recapituladas as principaes disposições da *Lei*.

Os *Profetas*—Os livros profeticos dividem-se em duas partes, designadas respectivamente por: Primeiros profetas e ultimos profetas.

Os livros dos primeiros profetas, que nos narram principalmente a historia hebraica, desde a morte de Moysés até á destruição do primeiro Templo de Jerusalem são designados pelos seguintes nomes: *Josué* (em hebreu JEHOSHUAH), os *Juizes* (em hebreu SHOPHETIM), SHEMUEL, e os *Reis*.

Os *ultimos profetas*, que nos legaram principalmente discursos moraes, são *Isaias* (em hebreu YSHAYAH), *JEREMIAS* (em hebreu YEREMIAH), *Ezequiel* e os *doze pequenos profetas* assim designados porque deles apenas possuímos pequenas obras. Os pequenos profetas são: HOSHEA, YOEL, AMOS, OBADIAH, YONAH, MIKHAH, NAHUM, HABAQUQ, CEPHANYAH, HAGHY, ZEKHARYAH e MALAKHY.

Hagiografos—Esta palavra significa «Escritos sagrados». Dá-se este nome á terceira parte da *Biblia* para indicar que esses livros, embora não sejam obra de profetas devem ser considerados como livros sagrados.

Os livros Hagiografos são: os *Salmos*, os *Proverbios*, o livro de *Job*, o *Canticos dos Canticos*, o livro de *Ruth*, as lamenta-

ções de Jeremias, o Eclesiastes, o livro de Esther, de Daniel, de Ezra, de Nehemias, as Crônicas.

O livro dos *Psalmos* (em hebreu TEHELIM) consta de 150 psalmos, 150 maravilhas poéticas onde vibra intensa a alma hebraica, quer entoando louvor ao Eterno, quer soluçando dores, murmurando suaves melodias, vociferando imprecações, ou fazendo ouvir queixumes de elegia ou gritos de triunfo.

Um grande numero de psalmos é atribuída a David, rei de Israel.

O Livro dos Proverbios (em hebreu MISHELE'), atribuído ao rei Salomão, é uma coleção de proverbios, de maximas e salutaros conselhos.

O livro de Yob, a obra prima da literatura filosofica hebraica é a *epopeia de sofrimento*, na qual Yob (como o povo de Israel) no meio de todas as torturas físicas e morais, atravez de todas as angustias e tremendas crises, soltando gemidos e vociferando imprecações, crê no seu Deus, unico e altíssimo, resignando-se sempre á sua divina bondade.

O Cântico dos Canticos (em hebreu SHIR HA-SHIRIM) é um poema de amor. «O assunto do poema, diz Renan, não é a paixão voluptuosa que colêa nos serralhos do Oriente degenerado, mas o verdadeiro amor, o amor que inspira coragem e abnegação, preferindo a pobreza livre á opulência servil, nutrindo vigoroso ódio por quanto é mentira ou baixeza, e terminando pela ventura tranquila e pela felicidade.»

O livro de Ruth é uma graciosa história campestre que tendo por scenario campos e eiras, e por coros ranchos de ceifeiras, inspira doces sentimentos de ternura e de amor da familia.

Talmud — A Torah (Pentateuco) contem todos os preceitos da lei divina. Fora desta Lei havia um certo de indicações e ensinamentos sobre a maneira de seguir os seus preceitos que foram transmitidas oralmente de Moisés nosso Mestre aos chefes do povo de Israel e destes aos Rabbins.

Após a destruição do Segundo Templo, foi dispersado o povo de Deus e, para que se não perdessem as ordenações da Lei Oral, os doutores fixaram-nas por meio da escrita.

Os Rabbins da Escola de Jerusalem reuniram os ensinamentos da Lei Oral numa obra chamada Mishnah (pronuncia-se miche-ná) que significa repetição. A Mishnah é tambem chamada Talmud (interpretação) de Jerusalem.

Os Doutores de Babilonia recolheram as tradições numa outra obra, denominada Ghemarah (complemento), tambem conhecida pelo nome de Talmud de Babilonia.

O conjunto da Mishnah e da Ghemarah é designado pelo nome: Talmud.

Os preceitos talmudicos são obrigatorios para nós, assim como são os preceitos da Lei escripta.

O Talmud não contem só indicações religiosas, tambem encerra ensinamentos moraes, anedotas, parabolos, noticias historicas e scientificas.

MARANUSSIM

(cripto-judeus)

Quando no seculo XV, governando em Castela Fernando e Isabel, os reis catolicos, se fizeram violentissimas perseguições e massacres de israelitas, alguns desses infelizes buscaram a salvação da sua vida e a dos seus entes queridos, aceitando o batismo cristão.

Cada individuo destes (que aparentemente se apresentavam como nazarenos, mas que no seu coração continuavam a guardar a fé de seus antepassados) era designado pelo nome de Maranus; palavra

esta composta do adverbio hebraico *Mar* que significa amargamente, tristemente, e de participio passado do verbo *anas* (pronuncia-se anáce) que significa constrangido, forçado; querendo pois a designação Maranus indicar que esse individuo fôra violentamente forçado a mudar de religião.

Ouvindo o termo maranus, os não-judeus escreveram maranos, cujo som é igual ao da palavra hebraica, e tomaram-na como um plural.

A forma *maranos* encontra-se no livro

de actas das vereações da Camara do Porto, sessões do ano de 1485. Nessa epoca e nessas actas quando se queria o som de dois 'rr', escrevia-se sempre essas duas letras, mesmo no principio das palavras: ex. rrecebudos, etc.

Ainda hoje os israelitas do norte de Africa designam pelo nome de anussim (plural de anuss) os cripto-judeus, que na

tecnologia inquisitorial são chamados cristãos novos.

E' no periodo da dominação do Santo Officio em Portugal e Espanha, que aparece o termo marranos, contrafacção de maranus, com o fim depreciativo, para indicar as pessoas de sangue infecto das *más septas*, isto é, das que são oriundas de familias cujos antepassados não seguiam o cristianismo.

A VINHA DE NOÉ

(tradição popular)

Quando Noé, depois do diluvio plantou a vinha, Satan veio ter com ele e perguntou-lhe:—Que estás tu a plantar aí?

—A vinha, respondeu Noé, cujo fruto precioso alegrará o coração do homem.

—Vou-te ajudar, disse Satan, e vou-te procurar um bom adubo.

Noé aceitou o oferecimento. Imediatamente Satan foi buscar uma ovelha, um leão, um porco e um macaco; matou todos estes animais, um apoz outro e espalhou-lhes o sangue sobre o terreno onde estava plantada a vinha.

—O homem tem o que deseja, disse o demonio, cheio de alegria; daqui em diante ele tomará com o vinho os defeitos dos animais cujo sangue adubou a vinha; se ele beber vinho em pequena quantidade será terno como um cordeirinho; mas se beber muito tornar-se-há altivo e irritavel como o leão; se continuar a beber, assemelhar-se-há ao porco e lançar-se-há, como ele, de ventre na lama; se se embriaga ainda mais, saltará como o macaco e tornar-se-há ridiculo dizendo palavras insensatas.

(Midrash Tanchumah. Genesis, IX, 20)

Visado pela comissão de censura

HA-LAPÍD

Informações

Deposito Geral no Porto — Livraria Fernando Machado & Comp.—Rua das Carmelitas.

Provisoriamente, não se aceitam assinaturas.

Preço por exemplar — 1 escudo.

Todos os pedidos de mais de 10 exemplares teem 20 por cento de desconto.

E' permitida a transcripção de artigos deste periodico desde que se indique que foram extraídos de «Ha-Lapíd.»